

## REVISÃO SISTEMÁTICA NA LIBRAS COM BASE NOS ESTUDOS DA MEMÓRIA, HISTÓRIA, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

**Wermerson Meira SILVA<sup>19</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
<wermerson@uesb.edu.br>

**João Diógenes Ferreira dos SANTOS<sup>20</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.  
<jdiogenes69@gmail.com >

### 1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma Revisão Sistemática quanto à temática: Revisão sistemática na Libras com base nos estudos da memória, história, cultura afro-brasileira e africana. Assim, realizamos um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a fim de mapear as produções acadêmicas a respeito dessa temática, nos anos de 2013 a 2019, identificando as possíveis lacunas e/ou principais discussões.

A Língua Brasileira de Sinais (LBS) é uma nomenclatura oficializada no Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, passando a ser um termo legal nas pesquisas de dissertações e teses, conforme estabelecem os artigos 1º e 2º da referida legislação.

*Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.*

*Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.*

*Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas*

---

<sup>19</sup> Doutorando do Programa de Memória: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem E Sociedade – PPMLS.

<sup>20</sup> Professor e Orientador do Programa de Memória: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem E Sociedade – PPMLS.

*institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p.1)*

As línguas de sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como código de adaptação para os indivíduos surdos/as. A língua, antes de ter a nacionalidade brasileira, inglesa, alemã ou outra, inicialmente, é uma língua de sinais que atende todos os critérios linguísticos como a fonologia, morfologia, semântica, pragmática e sintaxe, capaz de gerar infinitas sentenças (QUADROS & KARNOPP, 2004).

## **2 Metodologia**

Para a realização do mapeamento das produções acadêmicas referente a Libras no contexto da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, utilizamos a revisão sistemática da literatura, técnica de busca e seleção de dissertações e teses, com o intuito da pesquisa acerca dos objetivos, métodos e resultados. Por meio da análise crítica dos vieses, essas buscas fornecem informações que podem ser úteis para o estudo e dimensão dos estudos referentes à área da Libras, como também para a formulação de questões a serem testadas e aplicadas em novos estudos. Assim, seguindo as diretrizes da revisão sistemática, trilhamos quatro passos metodológicos:

1º Passo - seleção dos descritores de busca: Libras; Formação; Extensão; Currículo; História e Cultura Afro-brasileira; Africana. 2º Passo - consulta ao banco de dados da Capes utilizando os descritores de busca com filtros e sem filtros; 3º Passo - aplicação dos filtros com booleanos, utilizando AND e aspas nas tabelas, com a finalidade de encontrar para cada descritor de busca as produções na área de conhecimento relacionada à pesquisa e, por fim, 4º Passo - leitura do resumo, justificativa e metodologia dessas produções a fim de encontrarmos as temáticas História e Cultura Afro-brasileira, Africana na Libras.

## **3 Resultados e Discussão**

Realizamos um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de mapear as produções acadêmicas relacionadas à temática de pesquisa entre os anos de 2013 à 2019, assim como identificar as lacunas e aproximações com o presente interesse de pesquisa.

Os resultados apontam para 1523 pesquisas entre teses e dissertações, com o descritor “LIBRAS”, sem a utilização de filtros, conforme podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1: Dados gerais da consulta com o descritor de busca sem a utilização de filtros

<b>Descritores de Busca</b>	<b>Resultados entre Teses e Dissertações</b>		
“LIBRAS”	Teses = 265	Dissertações = 1.064	Total = 1523

Fonte: Arquivo dos autores, 2019.

Na busca de dissertações e teses utilizando booleanos e aspas, os resultados apresentados estão especificados na Tabela 2.

Tabela 2: Dados gerais da consulta com os descritores de busca com a utilização de filtros

<b>Descritores de Busca</b>	<b>Resultados entre Teses e Dissertações</b>		
“LIBRAS” AND “AFRO”	Teses = 0	Dissertações = 0	Total = 0
“LIBRAS” AND “LEI 10.639”	Teses = 0	Dissertações = 0	Total = 0
“LIBRAS” AND “10.639”	Teses = 0	Dissertações = 0	Total = 0
“LIBRAS” AND “HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA”	Teses = 0	Dissertações = 0	Total = 0
“LIBRAS” AND “AFRO-BRASILEIRA” AND “EXTENSÃO”	Teses = 0	Dissertações = 0	Total = 0
“LIBRAS” AND “MEMÓRIA”	Teses= 0	Dissertações= 4	Total= 4
“LIBRAS” AND “MEMÓRIA” AND “HISTÓRIA” AND “CULTURA”	Teses= 0	Dissertações= 0	Total= 0

“LIBRAS” AND “MEMÓRIA” AND “HISTÓRIA” AND “CULTURA” AND “AFRICANA”	Teses= 0	Dissertações= 0	Total= 0
“LIBRAS” AND “MEMÓRIA” AND “CULTURA” AND “AFRICANA”	Teses= 0	Dissertações= 0	Total= 0

Fonte: Arquivo dos autores, 2019.

Ressaltamos que o grande número de descritores utilizados nesse levantamento levou em conta a dificuldade de encontrarmos estudos relacionados com a temática da pesquisa.

A primeira pesquisa que apreciamos foi da Universidade Federal Estado Rio de Janeiro do programa de pós graduação em Memória Social com o título: Memória Surda: Discurso e Identidade, da autora Gilmara Almeida dos Santos. Apropriamos-nos do resumo descrito assim: Este trabalho se propõe a investigar uma possível identidade da pessoa com surdez e usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) construída no discurso de quatro autoras brasileiras contemporâneas, Gladis Perlin, Karin Strobel, Patrícia Luíza Rezende e Shirley Vilhalva.

Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada no arsenal teórico-metodológico da Análise do Discurso de vertente francesa que compreende o conceito de discurso como a relação entre a materialidade da linguagem e as condições sociais de sua produção, sobretudo, nos conceitos de interdiscurso, formação discursiva e condição de produção, que contribui para alicerçar as reflexões nos conceitos de identidade e memória a partir das teorias de Halbwachs (2004) e Pollak (1992).

Por abordar um grupo peculiar – as pessoas com surdez e usuárias de Libras –, é fundamental aprofundar os estudos sobre sua história e particularidades, com base em Skliar (2005), Quadros; Karnopp (2004), Sacks (2007), Rocha (1997), Assis Silva (2012) e Souza (1998). A análise do corpus materializado nos textos escritos Histórias de vida surdas (1998), O ser e estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade (2003), Surdos: vestígios culturais não registrados na história (2008), Implante coclear na constituição de sujeitos surdos (2010), Despertar do silêncio (2008) apontam para regularidades tanto nos temas abordados – identidade

surda, cultura surda, comunidades surda, ouvintismo e língua de sinais – quanto nos posicionamentos das autoras.

Conclui-se que essa regularidade seria reflexo da memória discursiva constitutiva do discurso. Essa memória discursiva atua na construção e no fortalecimento da identidade surda, sobretudo, em determinados espaços de convivência, como a Universidade Federal de Santa Catarina. No interior desses espaços, as transferências de experiências, compartilhamento de histórias e acontecimentos possibilita a construção de uma memória de grupo das pessoas com surdez e sinalizadas.

A segunda pesquisa apreciada foi da Universidade Federal de Goiás do Programa de Pós graduação em Letras e Linguística, o título da dissertação foi: Teste de Memória de Trabalho em Libras: Proposta e considerações do autor Newton da Rocha Nogueira, o resumo diz: O construto cognitivo de memória de trabalho (doravante MT) tem se mostrado de extrema relevância no desenvolvimento e uso linguístico, havendo evidências de associação entre capacidade de memória de trabalho (doravante CMT) e desempenho na L2 (ORTIZ-PREUSS; SANZ, 2016).

A maioria desses estudos envolvem línguas orais, mas ainda há carência de pesquisas sobre a relação entre CMT e o desempenho em língua de sinais. Além disso, é preciso verificar a funcionalidade da arquitetura do modelo de multicomponente MT (BADDELEY, 2000) para a língua de sinais (CORINA; KNAPP, 2006; EMMOREY, et. al., 2008), observando o papel de cada subsistema (alça fonológica, buffer episódico e esboço visuoespacial). Em vista disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Como poderia ser um teste de Memória de Trabalho que meça adequadamente a capacidade de armazenamento e processamento de informações em Libras? O presente trabalho tem como objetivo elaborar um teste em Libras, denominado de Libras span, cuja tarefa é memorizar sinais em ordem de aparecimento e, ao mesmo tempo, dizer se esses sinais envolvem ou não contato durante sua realização, ou seja, se a mão toca em alguma parte do corpo, na testa, no tórax, por exemplo.

Este teste foi aplicado a um grupo de usuários de Libras (surdos e ouvintes) e correlacionado com testes de MT de base numérica, conhecidos como digit span, cuja tarefa requer lembrar números em ordem crescente e operation span,

cuja tarefa requer resolver cálculos e lembrar os últimos algoritmos de cada operação. O propósito dessa correlação foi avaliar a confiabilidade e a validade do teste com sinais. Os resultados mostraram que, embora sejam necessários mais alguns ajustes, a tarefa Libras span pode tornar-se um bom instrumento de avaliação da capacidade de memória de trabalho em Libras.

A terceira pesquisa apreciada foi da Universidade Da Região De Joinville Patrimônio Cultural E Sociedade, o título da pesquisa da dissertação foi O Que É Patrimônio Cultural Para Quem Não Ouve, Mas Vê, Sente E Se Emociona? As Representações Dos Surdos Sobre O Patrimônio Cultural De Joinville da autora: Neide De Lima Lourenco, o resumo do trabalho diz: No Brasil, os surdos são usuários da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e fazem parte de uma minoria linguística, reconhecida pela lei 10.436/02 como meio legal de comunicação e expressão, devendo ser garantido pelo poder público o apoio, o uso e sua difusão. Desta forma, o acesso à informação sobre o patrimônio material e imaterial na sociedade em que está inserido garantido de maneira que as pessoas surdas conheçam e se percebam como sujeitos de direito e pertencentes a essa sociedade.

Para compreender as representações dos surdos sobre o patrimônio cultural de Joinville, utilizou-se como base teórica a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici na década de 1960 e os conceitos de cultura surda, identidade surda e patrimônio cultural. Para alcançar os objetivos desta, optou-se pela realização da pesquisa qualitativa que contou com revisão bibliográfica e levantamento documental sobre a situação dos surdos no Brasil e no mundo e vinte e três entrevistas com surdos adultos, maiores de 18 anos, que são sinalizantes da LIBRAS, oralizados e/ou implantados, envolvidos na comunidade surda da cidade de Joinville, tendo como roteiro um formulário de pesquisa desenvolvido para pesquisa aplicada a joinvilenses ouvintes, visando futuras comparações.

A seleção dos entrevistados se deu pelas associações de surdos existentes em Joinville e com surdos que se interessaram em contribuir com a pesquisa que não necessariamente estavam vinculados a alguma associação. Por meio dessas informações, foi possível identificar características como gênero, escolaridade, ocupação profissional e língua. Os dados obtidos por meio das análises desta

pesquisa revelaram que as representações apresentadas sobre o patrimônio cultural da cidade, se dão primeiramente pelo ambiente escolar, em segundo lugar aparece o boca a boca. De maneira geral, percebe-se que boa parte do grupo investigado considera que patrimônio cultural é a cultura surda e seus artefatos.

Os surdos se identificam como membros da comunidade surda e a Libras é um indicador desta identidade, o que acaba influenciando nas representações que constroem sobre o mundo, pois, por se tratar de um grupo excluído e com características próprias, trocam informações entre si por meio do contato com a comunidade surda. O surdo, assim como qualquer outro cidadão, tem a necessidade de fazer parte, de se sentir inserido nesse contexto; eles possuem consciência da falta de informação e que a Libras é necessária para que este conhecimento acerca do Patrimônio Cultural da cidade seja acessível a eles.

É possível afirmar que o conhecimento do grupo entrevistado sobre o patrimônio cultural oficial da cidade é mínimo, pois não conseguem estabelecer relação com a cultura e o patrimônio cultural do município, pela falta de acessibilidade a esses espaços, mas também que os surdos atribuem valor a artefatos que lhes permitem ter acesso ao mundo e esses são seus maiores patrimônios.

A quarta e última pesquisa a ser apreciada foi da Fundação Casa De Rui Barbosa, do Programa de Pós-graduação em Memória E Acervos. O título da dissertação foi: *As Vozes E A Memória Do Silêncio: A Importância Da Atuação Dos Museus Na Reconstituição E Na Preservação Da Memória Surda* da autora Roberta Silva Vilarino Aguilera Albuquerque. Ela trás em seu trabalho a descrição do resumo dizendo: Esta dissertação trata da importância da atuação dos museus na reconstituição e na preservação da memória surda e faz um comparativo entre ações desenvolvidas nos municípios do Rio de Janeiro e de Jequié, no interior da Bahia, reconhecido como município polo em educação de surdos.

Para tanto, o trabalho percorre a trajetória histórica da comunidade de pessoas surdas e com deficiência auditiva e das dificuldades do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras – como língua oficial, fazendo com que o

Brasil tenha oficialmente duas línguas (Libras e Português). Questões de língua e linguagem são abordadas de forma breve e introdutória a futuras investigações.

A pesquisa traz as principais legislações e normas acerca da acessibilidade, assunto intrinsecamente relacionado ao tema, além de informações estatísticas, incluindo algumas elaboradas especialmente para o trabalho. Finalmente, apresenta iniciativas que procuram promover acessibilidade de forma plena e preservar a memória da comunidade surda, bem como o depoimento de profissionais surdos e ouvintes que desenvolvem ações significativas na área da surdez.

De acordo com o levantamento realizado, a nossa proposta de pesquisa é inovadora por percebermos que as pesquisas em nível de mestrado:

- I. Não fazem a relação entre Libras, Memória, História, Cultura Afro-brasileira e Africana;
- II. Não há uma preocupação dos registros dessas Memórias dos/as discentes surdos/as na trajetória escolar sobre tudo na Educação Básica;
- III. Embora tenha abordados clássicos da Memória, percebemos que nenhuma pesquisa discute as Memórias relacionadas a Libras, Memória, História, Cultura Afro-brasileira e Africana;
- IV. É necessário visibilizar a Libras como L1 para surdos/as, buscando contribuir com sinais-termo específico da área de pesquisa.
- V. Não viabilizou pesquisa relacionada ao multiculturalismo no Brasil, pautado nas diferenças linguísticas e na diversidade, nos espaços escolares no âmbito educacional, sociocultural e religioso.
- VI. Não encontramos registros de materiais que contribuíssem para a prática metodológica de ensino dos professores em exercício, da área de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica.

#### **4 Conclusão**

O trabalho na perspectiva desta pesquisa é relevante, uma vez que

valoriza as culturas surdas e a cultura do legado afro-brasileiro, sendo necessário que mais pesquisas sejam implementadas, considerando a diversidade cultural e étnica presente na sociedade. É imperioso trazer a história, memória e a cultura Afro-brasileira e Africana para uma língua que, por longos tempos, foi excluída, estigmatizada e substituída por uma língua oral-auditiva não pertencente ao povo surdo. E, ainda, dar visibilidade às pessoas que foram silenciadas por diversos critérios obtusos relacionados à linguística, à história, à religião, à educação, à cultura entre tantos outros.

## **Referências**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. Ministério Público de Pernambuco. 50 anos da marcha de Selma a Montgomery A conquista do direito ao voto. Nº 34. jan./fev. de 2015. GT Racismo – MPPE, 2015. Disponível em: [http://www.mppe.mp.br/mppe/files/GT-Racismo/Informativo\\_GT-Racismo\\_n\\_34.pdf](http://www.mppe.mp.br/mppe/files/GT-Racismo/Informativo_GT-Racismo_n_34.pdf). Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 20 dez. 2017.

CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira; DA SILVA, Tânia Santos Alvarez; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. O uso social da língua portuguesa escrita pelo surdo: competência na interpretação de uma notícia. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 3, p. 13, 2017.

CRUZ, Otávio Neto. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.